

COM BASE NO EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE 12/12/2025



ALCÂNTARA-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCÂNTARA - MARANHÃO

ENFERMEIRO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos de História e Geografia de Alcântara – MA
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ALCÂNTARA-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCÂNTARA - MARANHÃO

ENFERMEIRO

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO
Nº 001 DE 12/12/2025

CÓD: OP-019FV-26
7908403587407

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e Interpretação de textos	7
2. Textualidade: coerência e coesão	10
3. Tipologias e gêneros textuais.....	11
4. Funções da linguagem	12
5. Variação de registro e norma linguística	14
6. Criação lexical e os processos de formação de palavras.....	15
7. Classes de palavras	17
8. Sintaxe: período simples e período composto.....	24
9. Sintaxe das relações: concordância nominal e verbal.....	26
10. Regência nominal e verbal.....	28
11. Emprego do acento grave	29
12. Figuras de linguagem	30
13. Elementos de semântica: significação das palavras no contexto, polissemia	34
14. Pontuação	34
15. Regras de acentuação	38

Noções de Informática

1. Computadores: conceitos básicos, utilização, tipos, conectores e componentes (hardware e software).....	55
2. Sistema operacional: noções básicas, gerenciamento de dispositivos, processos, memórias e armazenamento, arquivos e diretórios, usuários, utilização e interfaces, configurações e ferramentas do sistema operacional Windows 11	56
3. Suítes de aplicativos (Microsoft Office 365): editores de textos, planilhas e apresentações.....	62
4. Redes de computadores: conceitos básicos, redes cabeadas e wireless, serviços, protocolos, aplicativos	71
5. Internet: navegadores (Microsoft Edge e Google Chrome); mecanismos de buscas, acesso e compartilhamento de dados e recursos.....	76
6. Aplicativos de correio eletrônico	85
7. Outras ferramentas de comunicação (WhatsApp, Telegram e Google Meet) e redes sociais	86
8. Computação em nuvem (cloud computing)	88
9. Aplicativos Web: Gmail, Agenda, Mapas, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários	88
10. Segurança da Informação: noções de malwares, ferramentas de segurança, procedimentos de segurança, backup e tipos de ataques	93
11. Inteligência Artificial: noções de uso e aplicações	96

Conhecimentos de História e Geografia de Alcântara - MA

1. Enciclopédia dos municípios brasileiros, de autoria do Instituto de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Volume 15. Municípios do Estado do Maranhão e do Piauí	103
2. Enciclopédia dos municípios maranhenses - Volume 01 - Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense	105

Conhecimentos Específicos

Enfermeiro

1. Administração e Gestão em Enfermagem.....	107
2. Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso.....	109
3. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	111
4. Urgência, Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar	125
5. Cuidados de enfermagem nas emergências: cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, neurológicas, pediátricas, ginecológicas, obstétricas, psiquiátricas e traumas	127
6. Farmacologia aplicada à Enfermagem	136
7. Doenças Transmissíveis e Vigilância em Saúde: Principais doenças transmissíveis: prevenção, controle e assistência de enfermagem.....	142
8. Vigilância Epidemiológica: sistemas de notificação, investigação e medidas de controle, imunizações e cadeia de frio....	164
9. Políticas Públicas e Organização do SUS: Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil.....	180
10. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes, organização e legislação; Participação social e controle social: Conselho de Saúde e conferências	183
11. Rede de Atenção à Saúde (RAS).....	202
12. Estratégia Saúde da Família: composição da equipe, atribuições, territorialização e ações de APS	202
13. Ética, Legislação e Exercício Profissional em Enfermagem: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN nº 564/2017); Ética em Saúde, sigilo profissional, responsabilidade civil e penal; Infrações éticas e penalidades.	205
14. Lei nº 7.498/1986 e Decreto nº 94.406/1987; Competências e responsabilidades do enfermeiro	213
15. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): conceitos, etapas do Processo de Enfermagem, diagnósticos, planejamento, implementação e avaliação	221
16. Registros de enfermagem	225

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas

- ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

AMOSTRA

- **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

► **Características dos Textos Verbais:**

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

TEXTOS NÃO-VERBAIS

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

► **Características dos Textos Não-Verbais:**

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

RELAÇÃO ENTRE TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

COMPUTADORES: CONCEITOS BÁSICOS, UTILIZAÇÃO, TIPOS, CONECTORES E COMPONENTES (HARDWARE E SOFTWARE)

Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
 - Unidade de Controle (UC): Gerencia a execução das instruções.
 - Unidade Lógica e Aritmética (ULA): Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
- **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
- **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
- **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
- **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.
- **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
- **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.

- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.
- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.
- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.
- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

Software

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:



AMOSTRA

- **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.
- **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.
- **macOS:** Exclusivo para computadores da Apple.
- **Android e iOS:** Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

Software de Aplicação

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

- **Microsoft Office:** Ferramentas como Word, Excel e PowerPoint.
- **Navegadores de Internet:** Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.
- **Softwares Gráficos:** Adobe Photoshop e CorelDRAW.
- **Jogos:** Programas interativos voltados para entretenimento.

Software Utilitário

Os softwares utilitários são usados para realizar tarefas de manutenção e otimização do sistema. Exemplos:

- **Antivírus:** Protegem o computador contra malware.
- **Gerenciadores de Arquivos:** Auxiliam na organização e manipulação de arquivos.
- **Compactadores de Arquivos:** Como WinRAR e 7-Zip, que reduzem o tamanho dos arquivos.

SISTEMA OPERACIONAL: NOÇÕES BÁSICAS, GERENCIAMENTO DE DISPOSITIVOS, PROCESSOS, MEMÓRIAS E ARMAZENAMENTO, ARQUIVOS E DIRETÓRIOS, USUÁRIOS, UTILIZAÇÃO E INTERFACES, CONFIGURAÇÕES E FERRAMENTAS DO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS

11

sistemas operacionais

O sistema operacional (SO) é um software essencial que atua como intermediário entre o hardware do computador e os programas executados pelos usuários. Sua principal função é gerenciar os recursos do sistema, garantindo que esses elementos sejam utilizados de maneira eficiente, segura e organizada. Além disso, o sistema operacional oferece uma interface que facilita a interação entre o usuário e a máquina. Dentre as funções de um Sistema Operacional estão:

Gerenciamento de Processos

O SO controla a execução de processos (programas em execução), realizando a alocação adequada dos recursos e coordenando a execução simultânea de múltiplos processos, o que permite a multitarefa. Para isso, utiliza algoritmos de escalonamento que definem a ordem e o tempo de uso do processador por cada processo. Entre os principais algoritmos, destacam-se:

- **First-Come, First-Served (FCFS):** atende os processos por ordem de chegada.

- **Round Robin:** distribui o tempo de CPU igualmente entre os processos.

- **Escalonamento por Prioridade:** seleciona processos com base em níveis de prioridade.

Esses mecanismos evitam que processos fiquem bloqueados indefinidamente e otimizam o desempenho do sistema.

Gerenciamento de Fluxos de Execução (Threads)

Além do gerenciamento de processos, o sistema operacional também é responsável pelo controle dos fluxos de execução, conhecidos como threads. Uma thread é a menor unidade de execução dentro de um processo, permitindo que um mesmo programa execute múltiplas tarefas simultaneamente de forma mais eficiente. Diferentemente dos processos, as threads compartilham os mesmos recursos do processo ao qual pertencem, como memória e arquivos abertos, o que reduz o consumo de recursos do sistema.

O uso de múltiplas threads melhora o desempenho e a responsividade das aplicações, especialmente em sistemas multitarefa e em computadores com múltiplos núcleos de processamento. O sistema operacional gerencia a criação, execução, sincronização e finalização das threads, além de realizar o escalonamento para definir qual thread utilizará o processador em determinado momento. Esse controle garante melhor aproveitamento da CPU e maior eficiência na execução dos programas.

Gerenciamento de Memória

O SO é responsável por controlar o uso da memória principal (RAM), assegurando que cada programa receba o espaço necessário sem conflitos. Além da alocação física, o sistema pode utilizar memória virtual, que simula memória adicional usando parte do disco rígido. Essa técnica permite que múltiplos programas sejam executados mesmo em sistemas com pouca RAM. Duas abordagens comuns na memória virtual são:

- **Paginação:** divide a memória em blocos de tamanho fixo (páginas).
- **Segmentação:** organiza a memória com base nas estruturas lógicas dos programas.

Gerenciamento de Dispositivos de Entrada e Saída

O sistema operacional controla o acesso e a comunicação entre os programas e os periféricos do computador, como teclados, mouses, impressoras e discos rígidos. Um exemplo importante é o spooler de impressão, que armazena temporariamente os trabalhos de impressão em uma fila, permitindo que sejam processados de forma ordenada e sem conflitos, mesmo quando múltiplos usuários enviam documentos simultaneamente.

Gerenciamento de Arquivos

O SO organiza os dados armazenados em dispositivos como discos rígidos e unidades externas. Ele permite criar, acessar, modificar e excluir arquivos e diretórios de maneira eficiente. Para isso, utiliza sistemas de arquivos que definem como os dados são estruturados no armazenamento. Alguns formatos comuns de sistemas de arquivos incluem:

- **FAT32:** amplamente compatível, mas limitado no tamanho máximo de arquivos.



CONHECIMENTOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE ALCÂNTARA – MA

**ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, DE
AUTORIA DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E CONSELHO
NACIONAL DE ESTATÍSTICA. VOLUME 15. MUNICÍPIOS
DO ESTADO DO MARANHÃO E DO PIAUÍ**

IMPULSO ECONÔMICO DO BRASIL NO PÓS-GUERRAS E O DESAMPARO DO MEIO-NORTE

► Industrialização, excedentes de guerra e desigualdades re- gionais

A economia do Brasil vem recebendo forte impulso, sobretudo, após as duas guerras mundiais. A teoria da necessidade pode ser evocada para explicar esses avanços acelerados no rumo do progresso. As dificuldades de importação, no tempo dos bloqueios marítimos, geraram o estímulo indispensável ao abastecimento do nosso mercado interno. Com o término do último conflito, o Brasil soube aproveitar os excedentes de guerra, que representavam para os Estados Unidos um sério problema.

O esforço industrial destinado ao consumo bélico formou, na América do Norte, um parque de meios de produção que ultrapassava de muito a capacidade de absorção do consumo em tempos de paz. Esse impasse levou aquela grande nação a buscar, de qualquer modo, livrar-se da produção utilizada na guerra, para manter um mercado relativo, após a desmobilização, para os produtos novos; pois, ainda que se reduzisse o ritmo de trabalho, ele continuava superior à capacidade de absorção dos mercados empobrecidos pelo conflito. E os Estados Unidos nos ofereceram, a qualquer preço, enorme volume de bens que facilitaram o desenvolvimento de nossas atividades. Como exemplo, citaríamos a nossa rede de transporte aeroviário, que teve papel decisivo na penetração do interior, com o lançamento dos famosos Douglas em todas as direções, aeronaves essas adquiridas como excedentes de guerra, por valores que chegaram a trezentos mil cruzeiros a unidade.

Do mesmo modo, no transporte terrestre, a difusão do uso dos “Jeeps” e dos caminhões decorreu do mesmo fator. A princípio, esses transportes se faziam, no Meio-Norte, por estradas improvisadas, praticamente abertas nas chapadas pelo próprio veículo. Assim se foi formando uma rede rodoviária que hoje já se encontra em condições razoáveis de tráfego e estendida por grande parte da região.

Mas a guerra favoreceu mais os Estados sulinos que, estando em grau de evolução industrial bem mais adiantado, puderam expandir-se com maior amplitude para atender às necessidades do país.

O governo, mobilizando seus esforços para suprir a falta de utilidades que o bloqueio dificultava importar, direcionava-os preferencialmente para onde os resultados fossem mais imediatos.

Terminada a guerra, ainda persistiu a tese de auxiliar com maior vigor os Estados mais desenvolvidos.

E tem sido uma das razões do desamparo em que se encontra o Meio-Norte essa tese, ainda hoje defendida no meio financeiro nacional, de que “se deve desenvolver o desenvolvido”. E, assim, Piauí e Maranhão continuam sendo os dois Estados mais pobres do país, cada vez mais distanciados economicamente daqueles que lideram o nosso progresso material.

Essa política, vista pelo prisma contábil, pode ter justificativa; porém, uma Nação não é uma empresa comercial cuja força se mede pelos valores dos saldos de balanço. A Nação cresce com a elevação do nível econômico do seu povo. O baixo nível em que se encontra a população do Meio-Norte deve ser motivo de alarme nacional e, por conseqüência, os estadistas têm a obrigação de voltar as vistas para aquela região, encaminhando o seu amparo para lá. Não devemos esquecer que o baixo consumo das populações do Norte enfraquece o nosso mercado interno.

E os Estados do Piauí e do Maranhão têm sido, através da história, a região pouco atendida pelo Poder Central do país. Salvo na ocasião da invasão dos franceses no Maranhão, ou no período épico das “balaíadas” do Vale do Parnaíba, pouco se cuidou de uma região com tantas e tão notáveis perspectivas para o seu desenvolvimento.

E tão grandes possibilidades possui o Meio-Norte que, mesmo quase desprovido de amparo, só em razão do pouco que já se fez, o Piauí, no intervalo dos censos de 1940 e 1950, teve um crescimento da produção agrícola, de gêneros essenciais à vida, duas vezes e meia maior que o obtido no sul do país, e praticamente o dobro do crescimento de São Paulo. O Maranhão, embora em escala menor, contudo é o segundo Estado, naquele período, no aumento proporcional de sua produção agrícola, atingindo o dobro da média brasileira e um crescimento de 60% superior ao do sul do país.

Pelo “Anuário Estatístico do Brasil” de 1958, o Piauí se coloca logo abaixo de Mato Grosso no acréscimo da produção agrícola no período de 1938 a 1957. Seguem-se Goiás e Maranhão.

É expressivo saber que o Piauí cresceu mais de duas vezes a média do crescimento do Brasil e quase três vezes o crescimento de São Paulo. O Maranhão cresceu quase duas vezes a média do Brasil e duas vezes e meia mais do que o crescimento de São Paulo.

O crescimento de Mato Grosso e de Goiás decorre do largo atendimento do Governo Federal, desde que se desfraldou a bandeira da marcha para o Oeste. Mas o Meio-Norte vem obtendo essa recuperação com esforço próprio, sem que seja socorrido nas suas mais urgentes necessidades.

AMOSTRA

► **Limitações de apoio institucional e potencial do Vale do Parnaíba**

O Banco do Nordeste parece julgar-se desobrigado de atender ao Meio-Norte, e a Valorização da Amazônia não chega ao Piauí; e o próprio Maranhão é descurado nos seus planos de recuperação econômica.

O Vale do Parnaíba, encaixado entre os dois Estados, oferece perspectivas impressionantes para o soerguimento econômico do Meio-Norte.

Mas o Rio Parnaíba, outrora linha de penetração notável, servindo ao desenvolvimento do interior, foi ficando, aos poucos, abandonado até chegar ao ponto em que hoje se encontra, praticamente desprovido de navegação.

Sendo um rio de pequeno desnível — pois, em 1.000 quilômetros de extensão, o seu leito desce apenas 70 metros de altitude — poderá, com pequenas barragens ao longo do curso, tornar possível a navegação em longos trechos, ao mesmo tempo em que, pelo grande volume de água, permitirá a instalação de usinas hidrelétricas ao longo do seu percurso, com a difusão da eletrificação rural, promovendo assim amplo desenvolvimento em toda a zona do vale do Parnaíba, atendendo tanto ao Piauí quanto ao Maranhão.

É certo que a qualidade do povo e o amor à gleba têm feito esses Estados atingirem relativo grau de progresso, apesar mesmo da falta de obras de vulto que os ajudem a vencer as adversidades da natureza.

As recentes realizações rodoviárias, cortando o Piauí e o Maranhão em quase todas as direções, explicam serem esses dois Estados aqueles que maior progresso percentual apresentaram em seu desenvolvimento agrícola, destacando-se, nesse sentido, a primazia absoluta do Estado do Piauí. Se ele ainda é o mais pobre da Federação, já saiu, entretanto, do pauperismo degradante a que havia chegado desde que se extinguiu o ciclo do gado, ciclo que lhe deu lugar de relevo na história econômica do Brasil Colonial.

► **Dois regiões do Piauí e a antiga aspiração por um porto**

O Piauí tem duas regiões perfeitamente distintas, embora mantendo uma unidade social notável: a zona do sul e a do norte do Estado. O norte, sem dúvida a parte mais próspera do Piauí, secularmente aspira a um porto de mar que dê escoamento à produção do Estado. Esse sonho é o do Porto de Amarração, hoje Luiz Corrêa. Ele vem sendo, entretanto, executado há mais de meio século, mas as obras intermitentes, lamentavelmente, têm se perdido sem deixar benefícios reais para o engrandecimento do Piauí. É verdade que algumas dunas já foram fixadas, mas as areias movediças que vêm do nordeste — e que fizeram fracassar o primeiro porto do Ceará, e que ainda hoje assoreiam o porto de Mucuripe, destruindo a lendária praia de Iracema — essas areias entopem freqüentemente a barra de Luiz Corrêa; pois as dragagens têm sido insuficientes para atingir a batimétrica de equilíbrio, capaz de manter a barra com navegabilidade razoável. Os fracassos sucessivos, resultantes do empirismo com que se têm atacado essas obras, sem estudo prévio em laboratório, envolvem de pessimismo as novas tentativas realizadas para atender a esta legítima aspiração do Piauí de obter o seu porto de mar.

Por outro lado, a Estrada de Ferro Central do Piauí se queda pouco além de Piripiri, não se articulando com a linha de São Luís a Teresina. No sul, a Estrada de Ferro Petrolina–Teresina ficou em Paulistana; e, embora levassem o seu leito muito adiante, pelas margens do Canindé, gastando somas respeitáveis, esse leito vem sendo estragado pelo tempo, porque nunca se completou com os trilhos e dormentes imprescindíveis à circulação de trens.

Essa estrada era a chamada transcontinental, porque completava a ligação ferroviária do Sul do País até São Luís do Maranhão, onde era plano levar os trilhos da Estrada de Ferro Bragantina, de forma a atingir Belém do Pará.

O sul do Estado do Piauí está quase todo enquadrado no polígono das secas, mas não é para ele que se têm dirigido as verbas para a construção dos grandes açudes.

Pelo contrário, o Piauí sofre os rigores da estiagem sem amparo, sobrevivendo à custa do heroísmo do seu povo.

É importante frisar que apenas a iniciativa particular tem construído alguns pequenos açudes, de atendimento restrito, e que as poucas verbas destinadas ao Estado do Piauí para enfrentar o problema da seca não eram aplicadas.

► **Perspectivas recentes e promessa de obras**

Novas perspectivas surgem agora, face ao interesse demonstrado pelo Excelentíssimo Sr. Presidente da República, Juscelino Kubitschek, ao determinar, após minuciosa exposição feita a S. Ex.^a sobre o problema da seca no Estado do Piauí por uma comissão de parlamentares presidida pelo Deputado João Clímaco de Almeida — e a qual acompanhamos — que urgentes providências fossem tomadas no sentido da solução desses problemas naquele rincão do Nordeste. Assim, obras de grande vulto devem, dentro em pouco, ser iniciadas.

Fonte: Adaptado da introdução do documento

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Se preferir, indicamos também acesso direto ao arquivo pelo link a seguir: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_15.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM ENFERMAGEM

O **gerenciamento de enfermagem** é essencial para o funcionamento eficaz dos serviços de saúde, assegurando que os cuidados prestados sejam de qualidade, seguros e centrados no paciente. Envolve a coordenação e organização das atividades da equipe de enfermagem, gestão de recursos humanos e materiais, supervisão das práticas assistenciais, implementação de protocolos, além de garantir o alinhamento das ações de enfermagem com as diretrizes da instituição.

A atuação do enfermeiro gestor tem impacto direto na qualidade do atendimento, na motivação e desempenho da equipe e nos resultados de saúde obtidos pelos pacientes. Este papel exige habilidades em planejamento, organização, liderança e avaliação. O gerenciamento eficaz vai além da assistência, integrando questões de custos, auditoria, acreditação e processos de melhoria contínua.

- Gerenciamento de Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos na enfermagem envolve todas as atividades relacionadas ao recrutamento, seleção, capacitação e avaliação dos profissionais, com o objetivo de garantir uma equipe qualificada e alinhada às necessidades do serviço de saúde.

Dimensionamento de Pessoal

O dimensionamento de pessoal é uma das tarefas mais importantes no gerenciamento de enfermagem. Refere-se ao cálculo do número adequado de profissionais para atender à demanda de um serviço de saúde, considerando a carga de trabalho, a complexidade dos cuidados e as características do paciente. Um dimensionamento inadequado pode sobrecarregar a equipe e comprometer a qualidade do atendimento.

Fatores a serem considerados no dimensionamento:

- Número de pacientes atendidos.
- Complexidade do cuidado (UTI, emergência, clínica médica, pediatria).
- Rotatividade de pacientes (entrada e alta de pacientes).
- Perfil dos profissionais (experiência, capacitação e especialização).

Recrutamento e Seleção

O processo de recrutamento e seleção na enfermagem visa atrair e selecionar profissionais qualificados para as funções disponíveis. O recrutamento pode ser interno (promoções ou transferências de funcionários) ou externo (novos candidatos). Já o processo de seleção deve ser estruturado, com etapas claras, como análise curricular, entrevistas e, eventualmente, testes práticos.

Fatores importantes no processo de seleção:

- Adequação do perfil do profissional à cultura da organização.
- Habilidades técnicas e comportamentais.
- Experiência prévia e capacitação específica.
- Capacidade de trabalhar em equipe e sob pressão.

Educação Continuada

A educação continuada é fundamental para o desenvolvimento e atualização dos profissionais de enfermagem. O ambiente de saúde está em constante evolução, com novas tecnologias, tratamentos e protocolos sendo introduzidos regularmente. Programas de capacitação e treinamentos visam manter a equipe atualizada e melhorar suas competências técnicas e comportamentais.

Ações na educação continuada:

- Treinamentos periódicos sobre protocolos, segurança do paciente e novas tecnologias.
- Palestras e workshops com profissionais especializados.
- Incentivo à participação em cursos de atualização e especialização.
- Avaliação pós-treinamento para medir o impacto do aprendizado.

Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho é o processo pelo qual o desempenho dos profissionais é medido em relação às expectativas e metas estabelecidas. Essa avaliação permite identificar pontos fortes e áreas que precisam ser desenvolvidas, além de fornecer dados para decisões sobre promoções, aumentos salariais ou a necessidade de treinamentos.

CrITÉRIOS de avaliação de desempenho:

- Qualidade do atendimento prestado ao paciente.
- Adesão a protocolos e normas da instituição.
- Trabalho em equipe e capacidade de liderança.
- Pontualidade, assiduidade e comportamento ético.

AMOSTRA

Liderança e Supervisão

A liderança é um aspecto central do gerenciamento de enfermagem. O enfermeiro-líder é responsável por guiar a equipe, promover um ambiente de trabalho saudável, incentivar a comunicação aberta e garantir que todos estejam alinhados com os objetivos da instituição.

Estilos de liderança comuns em enfermagem:

- Liderança autocrática: O enfermeiro toma todas as decisões e espera que a equipe execute as tarefas sem questionamentos.
- Liderança democrática: O enfermeiro envolve a equipe nas tomadas de decisão, promovendo a participação ativa de todos.
- Liderança transformacional: O foco está em inspirar e motivar a equipe a alcançar melhores resultados e a se desenvolver continuamente.

A supervisão envolve a monitorização constante das atividades da equipe de enfermagem, garantindo que os cuidados sejam prestados com qualidade e segurança. Isso inclui a correção de desvios, a promoção de boas práticas e o apoio à equipe.

- Comunicação e Relações de Trabalho

A comunicação eficaz é essencial para o gerenciamento de uma equipe de enfermagem. A clareza na transmissão de informações sobre o estado do paciente, planos de cuidado e procedimentos é crucial para garantir a segurança do paciente e o bom funcionamento do serviço. Além disso, a comunicação aberta promove um ambiente de trabalho colaborativo e reduz conflitos.

Boas práticas de comunicação:

- Reuniões regulares para discutir casos e alinhar a equipe.
- Relatórios de passagem de plantão claros e detalhados.
- Utilização de ferramentas de comunicação não-violenta para resolver conflitos.
- Feedback contínuo entre os membros da equipe.

As relações de trabalho saudáveis são baseadas no respeito, na colaboração e na valorização dos diferentes papéis na equipe de saúde. O enfermeiro gestor deve atuar como mediador em situações de conflito e promover um ambiente de respeito e cooperação.

Processo Grupal

O processo grupal refere-se à dinâmica de interação entre os membros da equipe. Um bom ambiente de trabalho, com uma equipe coesa e que trabalha de forma colaborativa, é essencial para o sucesso do cuidado em saúde. O enfermeiro gestor deve fomentar a confiança mútua e o trabalho em equipe para que os profissionais atuem de maneira integrada.

- Avaliação da Qualidade nos Processos de Trabalho

A avaliação da qualidade nos serviços de saúde é essencial para garantir que os processos e os cuidados prestados sejam seguros e eficazes. No contexto da enfermagem, isso inclui a monitorização de indicadores de qualidade, como taxas de infecção hospitalar, adesão aos protocolos de segurança do paciente, satisfação dos pacientes e desfechos clínicos.

Ferramentas de avaliação da qualidade:

- Auditorias internas: Avaliam se os processos de trabalho estão em conformidade com as normas estabelecidas.
- Indicadores de desempenho: Medem resultados quantitativos, como a taxa de infecções relacionadas a cateteres ou a média de permanência dos pacientes.
- Satisfação do paciente: O feedback dos pacientes ajuda a identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria nos cuidados de enfermagem.

▪ Custos, Auditoria e Acreditação**Custos**

O gerenciamento eficaz dos custos em serviços de enfermagem é essencial para otimizar os recursos disponíveis e garantir a sustentabilidade do serviço. Isso inclui a gestão de estoques de materiais, equipamentos e medicamentos, além da racionalização do uso de recursos humanos.

Ações para a gestão de custos:

- Controle de estoque para evitar desperdícios.
- Otimização do tempo de trabalho da equipe.
- Avaliação contínua da relação custo-benefício das intervenções e equipamentos.

Auditoria

A auditoria de enfermagem é um processo de verificação e análise das práticas de enfermagem para garantir que os cuidados prestados estejam em conformidade com os padrões de qualidade e segurança. Pode ser realizada por auditores internos ou externos e geralmente envolve a análise de documentação de enfermagem, como prontuários e relatórios de procedimentos.

Tipos de auditoria:

- Auditoria operacional: Avalia se os processos de trabalho estão sendo executados de forma eficiente e dentro dos padrões estabelecidos.
- Auditoria financeira: Verifica o uso adequado dos recursos financeiros e identifica oportunidades de redução de custos.

Acreditação

A acreditação hospitalar é um processo de certificação que avalia a qualidade e a segurança dos serviços prestados por uma instituição de saúde. A acreditação é voluntária e conduzida por organizações especializadas, como a Joint Commission



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

